

JS.NOTÍCIAS

Trabalho de equoterapia desenvolvido por PMBA e associação beneficia crianças e adolescentes com necessidades especiais

FOTOS: MANU DIAS/GOVBA



Pg. 04 e 05

Pg. 14 a 15

Pesquisa da Uesb aponta que a dança no Ensino Fundamental auxilia na formação de crianças

Pgs 19

Com uso de tecnologia, Companhia Independente de Policiamento Especializado da Chapada localiza e erradica 187 mil pés de maconha em Brotas de Macaúbas

Maniveiro fortalece produção de mandioca da agricultura familiar no Sudoeste Baiano

Pgs. 12

SAÚDE ANIMAL

Dejetos de pet: qual a maneira correta de descarte?

Com o aumento de lugares pet-friendly, é de extrema importância que tutores estejam preparados para realizar o descarte correto das fezes de seus animais.

ASSESSORIA DE IMPRENSA: ESTILO PRESS
pauta@estilopress.com.br

É comum surgir aquela dúvida entre os tutores de pet, principalmente para os de primeira viagem, de como descartar as fezes do seu bichinho. Seja na rua ou em casa, há sim uma maneira correta para o descarte de dejetos de animais. Afinal, este resíduo pode ser extremamente perigoso para a saúde humana e para o meio ambiente. As fezes animais podem ser grandes transmissoras de doenças zoonóticas, como Giardia, Lombriga e Salmonella, por isso se atentar ao método correto de descarte é primordial para que o resíduo não entre em contato com o solo.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Quando estiver em casa, a maneira correta de descartar as fezes do seu bichinho é através do vaso sanitário, assim elas irão diretamente para o esgoto. Já nos passeios, é importante que os dejetos sejam recolhidos com sacos plásticos apropriados. “Sabemos que não é possível evitar que os animais façam suas necessidades em locais de passeio, por isso é importante que o tutor esteja preparado para recolher o dejetos e descartá-lo de forma correta, por isso desenvolvemos a linha pet que é própria para realizar o descarte desse tipo de resíduo, que, além de auxiliar no descarte, possui função inibidora de odor e fragrância de lavanda. Ideal para recolher os resíduos em locais que são pet-friendly, como bares e shoppings”, comenta Rafael Costa, gerente comercial da Embalixo.

É de extrema importância que tutores estejam conscientes dos perigos dos dejetos dos seus animais e que o recolhimento das fezes de maneira correta seja algo habitual. “Sabemos que muitos donos de animais recolhem de forma incorreta as fezes de seus bichos durante o passeio, usando pedaços de jornais, papéis ou recolhendo com uma pá e jogando direto no lixo. Esse tipo de descarte é incorreto e pode trazer muitos prejuízos para a saúde dos responsáveis por realizar a coleta do lixo e até mesmo para o meio ambiente. Por isso é necessário que as fezes sejam recolhidas por sacos para lixo resistentes e que não irão romper, como o nosso produto PET”, explica Costa.

Expediente

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

@jsudoestebahia f Jornal do Sudoeste
@jornaldosudoeste c Jornal do Sudoeste

Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
Cnpj: 36.607.622/0001-20
LM Sudoeste Comunicação Ltda
Cnpj: 11.535.761/0001-64
Publicado desde 1998

Conselho Editorial
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

Editor-Chefe/Coordenador de Redação
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
editor@jornaldosudoeste.com

Redatora-Chefe Adjunta
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Gabriela Costa Matias
(77) 99997-5679
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Secretaria de Redação
Raley Porto Moraes - (77) 999318098
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Reportagem
Cássio da Silva Bastos - (77) 99919-1997
Cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

Social Media
Mariana Almeida da Costa Silva
(77) 99857-7493
socialmedia@jornaldosudoeste.com

Diagramação/Fotografia/Edição de Imagens/arte final
Evandro Maciel Miranda Miguel
(77) 99805-3982
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Vinicius Caires Martins Silva
(77) 99827-6604
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Corrija o JS
erramos@jornaldosudoeste.com

Departamento Financeiro
Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta.bdo@jornaldosudoeste.com

Administração – Atendimento ao Cliente
Maíra Bernardes Pinto
(77) 3441-7081
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

Departamento Comercial
Luciene Pereira Costa - (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

Endereço
Luciene Pereira Costa - (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

Redação Telefone
(77) 3441-7081
(77) 99872-5389

E-mail:
redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Redação Telefone
(77) 3441-7081
(77) 99872-5389
E-mail:
redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Comercial: Publicidade/Publicidade Legal/Atos Oficiais/Editais
E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com
Telefone: (77) 3441-7081 - 99804-5635
WhatsApp: (77) 99804-5635
E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com
Endereço eletrônico: www.jornaldosudoeste.com

◆ ESTÉTICA

Afinal, para que serve a estética preventiva?

◆ GIOVANNA REBELO ALVES- ASCOM
giovanna.rebelo@mgapress.com.br

Envelhecer faz parte da vida, é natural e aceitar que ele acontece é saudável. Mas entender que envelhecemos não é necessariamente ficar de braços cruzados esperando o tempo passar. A estética preventiva está aí para ajudar quem se cuida!

A busca por procedimentos preventivos tem se tornado cada vez mais comum, levando mulheres cada vez mais jovens a se submeterem a tratamentos estéticos. É importante ressaltar que os cuidados com a pele devem começar muito antes dos primeiros sinais de envelhecimento, com um bom skincare diário, hábitos de vida saudáveis e cuidado com a exposição solar.

Diante disso, Marinês Iacinski, fundadora da rede de franquias de estética Virtuosa, orienta que a estética preventiva tem como objetivo gerenciar o envelhecimento, melhorar a saúde da pele e diminuir os investimentos de tempo e dinheiro com procedimentos, preservando ao mesmo tempo as características naturais de cada pessoa. “A partir dos 25 anos, ocorre uma perda gradual de colágeno e elasticidade, e as linhas de expressão começam a aparecer quando contraímos o rosto, permanecendo por algum tempo após o relaxamento. Esses são sinais de que é hora de iniciar um protocolo para a pele”, complementa.

Quando se fala em tratamentos para combater os sinais de envelhecimento, o botox geralmente vem à mente. No entanto, existem diversos protocolos estéticos com resultados fantásticos. Pensando nisso, Marinês listou alguns:

Botox: O botox tem o poder de paralisar o músculo da região onde é aplicado, deixando-o relaxado e sem as linhas de expressão. No caso do botox preventivo, são aplicadas quantidades pequenas para que as expressões sejam mantidas de forma natural.

Preenchimento facial: Muito confundido com o botox, o preenchimento tem como principal objetivo devolver volume a áreas que perderam preenchimento com o passar dos anos. Ele também pode ser usado para preencher ou corrigir o contorno dos lábios.

Limpeza de pele: Uma pele bonita começa com uma boa limpeza, que remove as células mortas, faz a extração de cravos e espinhas, deixando a pele pronta para receber tratamentos clínicos ou home care.

Peelings: Existem diversos tipos de peelings, que promovem a renovação celular e uma descamação controlada da pele, seja através do uso de químicos ou componentes físicos. Essa renovação ajuda a diminuir manchas, cicatrizes e linhas de expressão.

Radiofrequência: As ondas eletromagnéticas em altas temperaturas estimulam a produção de colágeno e elastina, proporcionando maior sustentação e firmeza à pele.

Carboxiterapia: A infusão de gás carbônico sob a pele induz a oxigenação dos tecidos e a renovação celular, atuando nas linhas de expressão e na flacidez da pele.

“Cada pele tem suas particularidades, e um protocolo exclusivo deve ser montado, levando em consideração a situação atual, a existência de doenças, os hábitos de vida, questões genéticas e muito mais. São diversos fatores que podem influenciar não apenas nos resultados, mas também em como sua pele reagirá à ação do tempo”, finaliza a especialista.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Trabalho de equoterapia desenvolvido por PMBA e associação beneficia crianças e adolescentes com necessidades especiais

FOTOS: MANU DIAS/GOVBA



COMUNICACAO GOVERNO DA BAHIA

comunicacao-governodabahia@secom.ba.gov.br

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Segurança Pública (SSP), em parceria com a Associação Baiana de Equoterapia (Abae), mantém um projeto que beneficia crianças e adolescentes com necessidades especiais, como paralisia cerebral, autismo, síndrome de Down, entre outras. A equoterapia é um método terapêutico que utiliza os cavalos como instrumento de reabilitação física, mental e social.

Fundado há 30 anos, o projeto é realizado em Salvador e em mais 17 municípios baianos pela Abae, uma Organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, que atualmente atende de forma gratuita 132 pacientes por semana. A associação conta com o apoio institucional da Polícia Militar da Bahia (PMBA), que cede os cavalos e a estrutura do Esquadrão de Polícia Montada para o tratamento.

A unidade especializada da PMBA fica localizada no Parque de Exposições de Salvador e possui uma estrutura adequada para a prática da equoterapia, com pista coberta, sala de fisioterapia, sala de psicologia, sala de pedagogia e sala de fonoaudiologia. Os cavalos são treinados e cuidados por profissionais da PM, que também participam das sessões como auxiliares.

Trabalho multidisciplinar

A equipe da Abae é formada por profissionais de diversas áreas, como fisioterapeutas, psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos e veterinários. Eles realizam uma avaliação inicial dos pacientes e elaboram um plano terapêutico

individualizado, conforme as necessidades e os objetivos de cada um.

As sessões duram cerca de 30 minutos e são realizadas uma vez por semana, de segunda-feira a sábado, no turno matutino. Durante as sessões, os pacientes realizam exercícios físicos e cognitivos sobre o cavalo, o que estimula o desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio, da autoestima, da comunicação e da socialização. Além disso, o contato com os animais promove o afeto, a confiança e a responsabilidade.

O capitão Perazzo, subcomandante do Esquadrão de Polícia Montada destaca que para além do trabalho ostensivo, a PM atua em diversas ações positivas, como neste convênio com a Abae que se mantém desde a fundação do projeto. “A Polícia Militar tem um papel fundamental nessa ação social. E esse braço da Polícia de acolher pessoas que possuem essa necessidade é um braço forte e que buscamos inclusive aumentar a capacidade de atendimento”, afirma o capitão.



A presidente da Abae, Maria Cristina Gonçalves Brito pontua os resultados positivos da equoterapia e os avanços possíveis no desenvolvimento dos assistidos. “Melhora a atenção, a concentração, o alongamento muscular. Os ganhos neuropsicomotores que o cavalo promove, nessa gama de estímulos no seu movimento, trazem resultados satisfatórios, que tiram a pessoa com deficiência de quatro paredes, como é no atendimento convencional. Os atendidos estão em contato com a natureza, com animais, e nem percebem que estão fazendo terapia”, explica.

Resultados

Maria Cristina e o marido, Ezequiel Brito, encontraram na trajetória do próprio filho – Yuri, a motivação para dar início ao projeto social, que traz novas perspectivas para outras crianças e adolescentes. Yuri Guimarães Brito nasceu com sequela de paralisia cerebral, com quadro de moderado a severo, apresentando até os sete anos o prognóstico de não andar e nem falar. Hoje, aos 42 anos, graduado em Publicidade, credita sua evolução à equoterapia. “Para quem não falava, não sentava, não se equilibrava e hoje está sendo quem eu sou, é uma evolução muito grande. Devo isso a minha família, aos cavalos e à Abae”, comemora.

Ao longo dos 30 anos, a associação já atendeu cerca de 10 mil pessoas. O projeto conta com o apoio de diversas instituições públicas e privadas, que contribuem para a continuidade das atividades.



Paulo Haddad é Membro do conselho consultivo no Instituto Fórum do Futuro. Economista, com especialização em Planejamento Econômico no Instituto de Estudos Sociais de Haia – Holanda, Professor Emérito da Universidade Federal de Minas Gerais, ex-Ministro da Fazenda e do Planejamento. Presidente da PHORUM Consultoria e Pesquisas em Economia e Diretor da AERI – Análise Econômica Regional e Internacional.



POR PAULO R. HADDAD

POR QUE O BRASIL TORNOU-SE UM PAÍS DE BAIXO CRESCIMENTO

A história da economia brasileira no século 20 foi, predominantemente, uma história de crescimento econômico acelerado. De 1900 a 1980, a taxa de crescimento da economia foi de 4,9% ao ano. De 1948 a 1980, tivemos trinta e três anos de crescimento do PIB a uma taxa de 7,5 por cento ao ano. Desde então, tornamo-nos um país de baixo crescimento. De 2001 a 2019, enquanto o PIB per capita da China cresceu 345% no acumulado do período, no Brasil o PIB per capita cresceu apenas 26%, segundo dados estatísticos do Banco Mundial.

Na verdade, o Brasil está imerso na “armadilha dos países de renda média”. Segundo Phillippe Aghion, um dos maiores especialistas em teorias do crescimento econômico, muitos países emergentes, em algum período de sua história, vivenciaram uma fase de crescimento acelerado, convergindo para o padrão de vida das nações mais ricas do Mundo. Entretanto, a maioria desses países permaneceu como países de renda média. A existência da “armadilha” sugere que a transição de um país de renda média para um país de economia avançada não se processa como um subproduto cronológico de uma sequência de ajustes macroeconômicos ou de inovações incrementais, que não têm intensidade suficiente para modificar o patamar de desenvolvimento de uma economia.

Aghion cita o caso da Argentina. Em 1890, o PIB per capita da Argentina era aproximadamente 40 por cento do PIB per capita dos EE .UU., que tornava o país uma economia de renda média, três vezes superior ao PIB per capita do Brasil e da Colômbia, e um pouco maior do que o PIB per capita da França. A partir de 1938, o PIB per capita da Argentina vem declinando em relação ao PIB per capita das economias avançadas. A economia da Argentina entrou no rol dos países de baixo crescimento, em um processo recorrente de decadência econômica, provocando uma sequência interminável de crises sociais e políticas. Fica a pergunta: como evitar que a população brasileira vivencie os atuais dramas sociais e econômicos da população argentina e possa seguir a direção de uma economia avançada como fez a Coreia do Sul?

Em 1936, Keynes destacava que: “Os homens objetivos que se julgam livres de qualquer influência intelectual são, em geral, escravos de algum economista defunto. Os insensatos, que ocupam posições de autoridade, que ouvem vozes no ar, destilam seus arrebatamentos inspirados em algum escriba acadêmico de certos anos atrás. Estou convencido de que a força dos interesses escusos se exagera muito em comparação com a firme penetração das ideias..., porém, cedo ou tarde, são ideias, e não os interesses escusos, que representam um perigo, seja para o bem ou para o mal”.

Há um consenso entre muitos analistas da atual situação socioeconômica do Brasil de que, em momentos de crise, as ideias importam e são poderosas. Elas têm a capacidade de dar substância histórica à diversidade dos interesses dos diferentes grupos sociais em termos de ações programáticas. Elas são capazes de determinar a forma e o conteúdo das instituições que formulam e definem a trajetória histórica de um país, de suas regiões e classes sociais.

Mas lembram também que ideias equivocadas ou insuficientes, em termos do contexto histórico de cada país, podem ser uma trava ou uma ilusão no processo das mudanças necessárias. É o caso da ideia do atual modelo de equilíbrio fiscal expansionista que tem fundamentado a formulação e a implementação da política econômica no Brasil, desde 2014.

O atual ajuste fiscal, realizado sem o projeto nacional de desenvolvimento, embora indispensável a uma economia à beira da insolvência financeira, tem trazido enormes sobrecargas para a população em termos de desemprego, da concentração da renda e da riqueza, da perda da quantidade e da qualidade dos serviços públicos essenciais. Essas sobrecargas têm promovido certo grau de fadiga e de impaciência na população em relação ao atual estilo de ajuste fiscal com suas incertezas e platitudes, com a promessa de que, com o equilíbrio das contas públicas, o crescimento sustentado da renda e do emprego virá por acréscimo.

É preciso que a retomada do crescimento econômico acelerado do País venha acompanhada de um novo ciclo longo de expansão econômica. Não se trata da falta ou da limitação de potencialidades para crescer. O Brasil dispõe de uma base ampla e diversificada de recursos naturais renováveis e não renováveis, o que lhe dá vantagens comparativas internacionais para um processo de crescimento acelerado e para a formação de poderosas cadeias produtivas. O nível de desenvolvimento das instituições políticas e das organizações econômicas no Brasil atingiu um patamar que favorece a formação de ciclos de expansão, a partir de forças endógenas. Da mesma forma, a mudança mais recente do papel do Estado na economia, embora lenta e intermitente por indefinições ideológicas, tem criado melhores condições e oportunidades de novos ciclos de crescimento. Se consideramos a consolidação de um processo de reforma do Estado, a economia brasileira tende a se tornar mais aberta, menos regulamentada, mais privatizada e, portanto, mais propensa ao crescimento econômico. Nesse contexto, continuamos a praticar a difícil arte de não crescer em um país vocacionado para se tornar uma economia avançada.

Um novo ciclo de crescimento acelerado tem condições de ser implementado por meio do Terceiro Salto Científico e Tecnológico da Agricultura Brasileira, cujas inovações reestruturantes são capazes de produzir alimentos saudáveis, sustentáveis e resistentes às mudanças climáticas para a Humanidade, conforme vinha propondo consistentemente o saudoso Ministro e Professor Alysson Paolinelli. Essas inovações permitem dobrar a produção de alimentos sem derrubar uma árvore sequer. É o poder da destruição criativa analisado pelo pensador austríaco Joseph Alois Schumpeter.

◆ LITERATURA

No Brasil, a cor da pele está ligada com a renda e o lugar onde se vive

Em novo livro, doutora em Educação Janaína Bastos faz resgate histórico para evidenciar como brasileiros são considerados "mais brancos" ou "mais negros" conforme o contexto socioeconômico

MISAEEL FREITAS - LC - AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO
misael@lcagencia.com.br

FOTO: DIVULGAÇÃO

Estatísticas demonstram que o Brasil é o país que possui a maior população negra fora da África, sendo que a maior parte desse contingente é formado por aqueles autodeclarados "pardos", como oficialmente são chamadas as pessoas mestiças, que descendem da união de diferentes etnias. Segundo dados do IBGE de 2021, 47% dos brasileiros se reconhecem pardos, 43% brancos e 9,1% pretos.

Os números indicam que o binarismo "branco/negro" pode não ser suficiente para abranger a diversidade étnica e, principalmente, os dilemas raciais da nação. Para contribuir com este debate, a doutora em Educação Janaína Bastos lança o livro "Cinquenta Tons de Racismo", pela Matrix Editora.

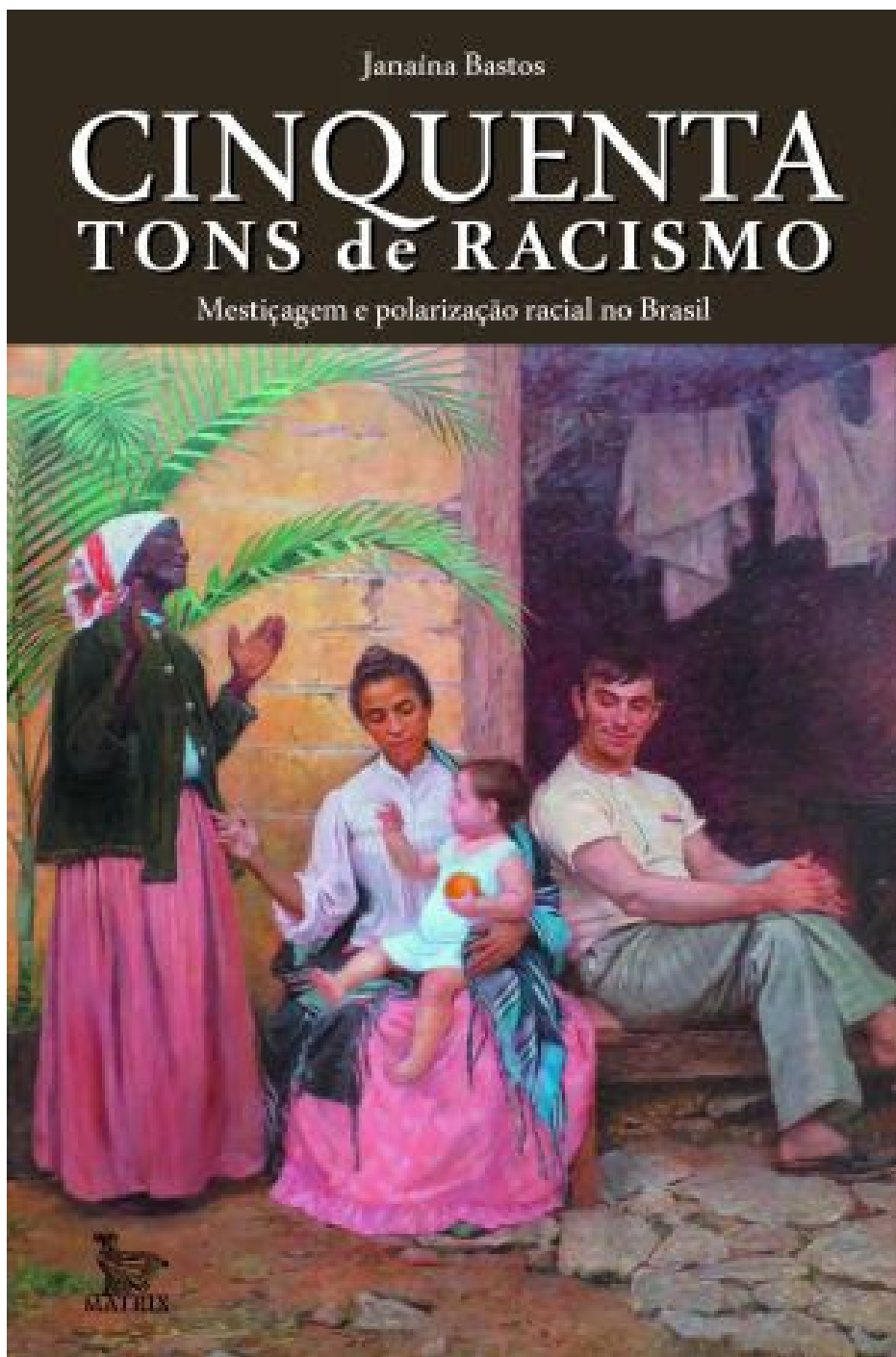
A obra apresenta um apanhado histórico sobre a questão racial brasileira, analisando suas raízes desde o tempo da colonização e do escravismo, passando pelo branqueamento promovido por meio da imigração europeia nos séculos XIX e XX, até chegar às teorias que percebem a miscigenação como positiva e que dariam origem ao mito da democracia racial, explorado à exaustão como símbolo nacional de harmonia e respeito.

Fruto da tese de doutorado da autora, o título revela como a percepção da cor da pele no Brasil, sobretudo dos pardos, varia conforme o contexto socioeconômico, cultural e geográfico. Assim, o indivíduo pode ser percebido como "mais para branco" ou "mais para negro" dependendo da renda, da escolaridade, da cidade onde mora, do vestuário, dos hábitos e do linguajar.

Termos como "moreno claro", "moreno escuro", "escurinho" e "mulato" são popularmente utilizados para definir aqueles que não são totalmente percebidos nem como brancos, nem como negros. Segundo Janaína, porém, a população não se dá conta de que não há "raça pura". "Os brancos brasileiros, em sua maioria, embora se vejam ou sejam percebidos como tais, e muitas vezes usufruam de determinados privilégios, são também mestiços, com ancestrais europeus, indígenas e africanos", explica.

Nesse embate gerado pela ambiguidade dos tons de peles dos mestiços, o racismo se manifesta de forma cruel. Isso porque, explica a autora, muitos optam pelo caminho da busca pelo branqueamento para evitar o preconceito. Daí decorre a negação de traços negroides, por meio da raspagem ou do alisamento dos cabelos, por exemplo, o ocultamento dos ancestrais negros e a identificação com valores da branquitude.

Em Cinquenta Tons de Racismo, Janaína Bastos oferece uma abordagem crítica e esclarecedora sobre a constru-



ção da identidade racial brasileira e os desafios enfrentados pelos mestiços. Com base na análise de extensa pesquisa documental e bibliográfica, a autora evidencia a necessidade de mergulhar nas complexidades e contradições históricas e sociais para compreender a realidade e promover uma transformação efetiva.

Ficha técnica

Livro: Cinquenta Tons de Racismo – Mestiçagem e Polarização Racial no Brasil
Autoria: Janaína Bastos
Editora: Matrix Editora
ISBN: 978-65-5616-342-0
Páginas: 128
Preço: R\$ 39,00
Onde encontrar: Matrix Editora e Amazon

Sobre a autora

Janaína Bastos é mestra e doutora em Educação pela USP. Graduada em Pedagogia e pós-graduada em Educação para as Relações Étnico-raciais. Orientou projetos de graduação, pós-graduação e extensão relacionados à área da educação, relações étnico-raciais e direitos humanos. Dedica-se há mais de uma década ao estudo do racismo e da branquitude brasileira, tendo entrevistas e artigos publicados sobre o tema.



crédito: eva darron | unsplash

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis**

Fábio Antônio Gabriel é licenciado em Filosofia e Pedagogia, Mestre e doutor em Educação. É professor da educação básica há mais de 16 anos e autor do livro “O ensino de filosofia enquanto experiência filosófica”.



POR FÁBIO ANTÔNIO GABRIEL

A EDUCAÇÃO BÁSICA PRECISA DA FILOSOFIA NO CURRÍCULO

A presença da filosofia no currículo escolar é tão importante quanto as demais disciplinas, pois integra-se às outras; é essa soma das disciplinas que possibilita uma possível formação integral do estudante. E levanto este debate em momento oportuno, pois segue em andamento o processo de reavaliação do Novo Ensino Médio pelo Governo Federal. Rever esse modelo de ensino é essencial, afinal é importante pensar em novas disciplinas para o currículo, desde que não se despreze as que estão constituídas na história da humanidade, principalmente a Arte, Filosofia e Sociologia.

De forma mais aprofundada, a filosofia contribui no processo de ensino-aprendizagem por meio da problematização filosófica, pois soma-se a outras disciplinas para a formação crítica dos estudantes. E ser um cidadão crítico não é ter uma posição X ou Y, mas valer-se de argumentos objetivos e bem fundamentados na defesa dos próprios posicionamentos.

Outro aspecto, em relação à importância desta disciplina, é a emancipação da razão, do “ousa pensar por si mesmo”. Trata-se da autonomia de pensamento. Os estudantes são convidados a exercitarem o pensamento, a cada qual pensar por si próprio, sem a influência do professor ou de outrem, que os obrigue a pensar de determinada forma ou meio. É preciso questionar, debater, esta é a provocação filosófica.

Por fim, outra contribuição específica refere-se à capacidade de convivência com a pluralidade de ideias e pensamentos. A filosofia (como a conhecemos hoje) nasceu na Grécia e era praticada em praças públicas, no Ágora, local em que se debatiam assuntos a respeito do povo. Nesse ambiente, é importante saber expor opiniões, mas entender que, da mesma forma que se tem o direito de defender as próprias ideias, há a obrigação de respeitar o direito do outro que pode ter opiniões divergentes. A todo direito corresponde um dever. É assim que se exerce a verdadeira democracia.

Na realidade, todos nós pensamos de modo diferente e precisamos ser respeitados. Respeitar o outro não quer dizer concordar; mas sim, garantir o direito da livre expressão democrática em uma sociedade pluralista.

Em minhas publicações de artigos e livros, tenho defendido uma compreensão do ensino de filosofia como experiência filosófica. E isso quer dizer que não se trata de um ensino fixo, rígido e enciclopédico (que transmite apenas conteúdos), mas, sim, que consiste em experiência do pensamento conceitual. Enfim, o professor de Filosofia apresenta temas e a história da filosofia para ajudar o aluno a posicionar-se diante do mundo cotidiano, a partir de uma experiência do filosofar (que não é dogmática), capaz de possibilitar o filosofar questionando aquilo que parece óbvio.

-- “-----
**Respeitar o outro
não quer dizer
concordar; mas sim,
garantir o direito
da livre expressão
democrática em uma
sociedade pluralista.**
-----” -

POR JOÃO GUILHERME SABINO



João Guilherme Sabino Ometto é engenheiro (Escola de Engenharia de São Carlos - EESC/USP), empresário e membro da Academia Nacional de Agricultura (ANA).

BIOINSUMOS, A NOVA FRONTEIRA DA SUSTENTABILIDADE NO CAMPO

A invasão da Rússia à Ucrânia, além dos horrores de uma guerra, perdas de numerosas e preciosas vidas e imensos danos políticos e econômicos, enfatizou a dependência externa do Brasil quanto aos fertilizantes agrícolas minerais, pois importamos 85% do total consumido. Enquanto as duas nações do Leste da Europa, incluídas entre os maiores fornecedores globais desses adubos, digladiam-se, os produtores rurais de nosso país lutam para manter sua posição global do setor, garantir as culturas de alimentos e commodities do campo, gerar empregos e contribuir para o crescimento nacional, como se verificou no resultado do PIB no primeiro trimestre deste ano, quando a agropecuária teve expansão de 21,6%.

Penso que não deveriam ser necessários um conflito bélico e uma pandemia, que também prejudicou as importações, devido às dificuldades logísticas enfrentadas nos últimos três anos, para que o Brasil entendesse e previsse a necessidade de prover insumos de modo sustentado para a atividade que tem sido a âncora de sua economia. Porém, mais importante do que lamentar o passado é corrigir os rumos e equívocos para garantir o futuro. Assim, é fundamental o Plano Nacional de Fertilizantes (PNF), instituído em 2021, projeto referencial para o fomento da produção nacional e planejamento do abastecimento até 2050.

No enfrentamento do problema, uma alternativa relevante é referente aos adubos organominerais e orgânicos sólidos, produzidos principalmente pela compostagem de esgotos e efluentes industriais e agropecuários. No entanto, os primeiros representam apenas 5% do total utilizado pelo agronegócio nacional e os segundos, 1,6%, de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias em Tecnologia em Nutrição Vegetal (Abisolo). Esses bioinsumos são um processo perfeito de economia circular, pois resíduos que seriam passivos ambientais e/ou engrossariam o volume destinado aos aterros sanitários retornam ao ciclo econômico. Por isso, seria interessante incrementar sua produção.

Por outro lado, somos líderes mundiais no conjunto de todos os bioinsumos, em especial nos defensivos contra pragas. Segundo o levantamento mais recente da Kinetec, empresa global de dados sobre esses produtos, cerca de 130 empresas do setor no País movimentaram R\$ 1,7 bilhão na safra 2020/2021. Estamos em linha com uma irreversível tendência. A Fortune Business Insights aponta que o mercado global de bioprodutos, incluindo biopesticidas, biofertilizantes e bioestimulantes (micro-organismos, enzimas e extratos), foi estimado em US \$ 11,67 bilhões em 2022, devendo quase triplicar até 2029, alcançando US \$ 29,31 bilhões. Esses produtos também são congruentes com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os princípios da governança ambiental, social e corporativa (ESG).

Para melhor entendimento do leitor, os bioinsumos, para efeito didático, são divididos em cinco grupos: agentes biológicos de controle – organismos vivos utilizados para combater pragas de maneira natural; bioestimulantes – substâncias naturais para impulsionar a germinação e o crescimento das culturas; biofertilizantes – compostos animais, vegetais ou microbióticos que impulsionam a produtividade; condicionadores de ambientes, que melhoram a atividade microbiológica no solo e áreas de produção de alimentos; e inoculantes biológicos – micro-organismos utilizados para impulsionar a fixação biológica de nitrogênio e outros elementos necessários ao desenvolvimento das plantas.

A utilização segura dos bioinsumos em nosso país é subsidiada por três recomendações da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), referência científica mundial para a agropecuária: permitir a multiplicação apenas de microrganismos que constem das listas oficiais do Ministério da Agricultura e Pecuária; cadastrar os produtores nessa pasta; e manter um responsável técnico habilitado para a produção. Vale registrar as tecnologias desenvolvidas pelo Instituto Biológico de São Paulo (IB), crescentemente empregadas no agronegócio. As cepas criadas para pastagem, cana, citros, seringueira, morango, banana e flores economizam centenas de milhões anuais, além de benefícios ao meio ambiente, por evitarem produtos químicos.

Considerando o porte, nível elevado de desenvolvimento e relevância mundial do agronegócio brasileiro, temos plenas condições – e a responsabilidade – de ser referência global também nos bioinsumos. Nesse sentido, é importante a votação no Senado e sanção presidencial do Projeto de Lei 658/2021, aprovado recentemente pela Câmara dos Deputados, que simplifica o registro de produtos desenvolvidos e utilizados dentro das próprias fazendas. Estabelecimentos agropecuários, cooperativas, associações e empresas comunitárias rurais ficam autorizados a produzi-los para uso próprio.

O empenho para o fomento dos bioinsumos é muito importante, pois os resultados são positivos, como se observa no controle biológico de pragas em grandes plantações de cana-de-açúcar em nosso país: no caso dos nematoides, vermes que atacam as raízes das plantas, a substituição de defensivos químicos é de 100%; no que diz respeito à broca-da-cana (*Diatraea saccharalis*), 85%; cigarrinha-das-raízes (*Mahanarva fimbriolata*), 92%; e *Sphenophorus levis*, besouro conhecido como bicudo-da-cana, 55%. Ainda é preciso avançar no que diz respeito à *Hyponeuma taltula* (broca peluda), cupim, formigas cortadeiras e *Migdolus fryanus*, outra espécie de besouro encontrada em canaviais.

Além do aspecto ecológico, há economia financeira com o uso de defensivos naturais. O principal produto químico contra a broca-da-cana tem custo total, incluindo aplicação aérea, de R\$ 144,00 por hectare. O controle com a liberação de duas espécies de vespas (*Cotesia flavipes* e *Trichogramma galloi*), por meio de drones, custa R\$ 65,00. Para o combate à cigarrinha-das-raízes e ao bicudo-da-cana, têm sido utilizados dois tipos de fungos. Os agentes biológicos contra os nematoides são dois micro-organismos (*Bacillus subtilis* e *Bacillus licheniformis*).

Com o avanço na área de bioinsumos, a agropecuária brasileira, referência em produtividade e preservação de vastas matas nativas e mananciais dentro das propriedades rurais, caminha para se consolidar, em todas as frentes, como a grande protagonista global da sustentabilidade no campo. O êxito nessa jornada só depende de nós.

◆ AGRICULTURA FAMILIAR

Maniveiro fortalece produção de mandioca da agricultura familiar no Sudoeste Baiano

ASCOM CAR

ascom@car.ba.gov.br

Você sabe o que é um maniveiro? É uma área dedicada à multiplicação e distribuição de manivas de mandioca com o objetivo de aumentar a produção das raízes em outras propriedades rurais. Essa estratégia vem sendo utilizada pelo Governo do Estado, por meio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), para incrementar a mandiocultura no território Sudoeste Baiano.

No Território, um maniveiro foi construído na Associação dos Pequenos Produtores Rurais das Fazendas Baixão, Varagem do Curral, Poções, Olhos D'Água e Região do município de Condeúba. A Unidade foi entregue junto com um Sistema de Irrigação, trator com implementos agrícolas e uma cisterna de produção de 52 mil litros, com investimentos de R\$ 523 mil, da CAR, por meio do Projeto Bahia Produtiva.

Os benefícios relacionados ao bom manejo, adubação e técnicas orientadas para a cultura impactam diretamente a produção das famílias agricultoras, como informa o presidente da Associação, Hélio Carlos de Sousa. "A nossa expectativa é multiplicar a produção e que já possamos colher os frutos do maniveiro no final do ano, quando poderemos vender os itens para a Cooperativa dos Produtores dos Derivados de Mandioca e todos os produtos da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Região do Rio Gavião e Serra Geral (Cooperman)", comentou.

A área experimental irrigada de um hectare traz esperança de melhoria de vida para os agricultores e agricultoras familiares da região. "O maniveiro tem sido muito importante para o nosso desenvolvimento e a gente espera melhoras com esse projeto", conta a agricultora Rosa de Jesus.

Os esforços na base de produção dos agricultores da comunidade são motivados também pelos investimentos do Governo do Estado na agroindustrialização da mandiocultura na região. Pelo projeto Bahia Produtiva, uma unidade de beneficiamento de mandioca está alcançando números expressivos de produção.

Segundo o presidente da Cooperman, Paulo Sérgio da Silva, a produção na agroindústria da Associação de Produtores de Morrinhos e Comunidades Arredores, vinculada à Cooperman, chega a oito toneladas por semana. "Nós já entregamos a farinha para a Alimentação Escolar pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) do município de Condeúba e entregamos em mercados de Mortugaba, Licínio de Almeida e Condeúba. Com o maniveiro, com certeza, vai incentivar os grupos produtivos locais a aumentarem a produção e, com isso, ampliar a nossa capacidade de produção na agroindústria", informou.

No total, os investimentos da mandiocultura na região, por meio do projeto Bahia Produtiva, executado pela CAR, com cofinanciamento do Banco Mundial, ultrapassam os R\$ 6 milhões. Na agroindústria da Associação de Produtores de Morrinhos e Comunidades Arredores (vinculada à Cooperman), por exemplo, estão sendo destinados R\$ 1,1 milhão, incluindo a aquisição de manivas, trator com implementos e Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater). Já na Cooperman, são mais de R\$ 4,4 milhões sendo destinados para um galpão dedicado à logística e comercialização dos produtos derivados da mandioca, assim como a entrega de um caminhão baú, máquinas e Ater qualificada.

A CAR é uma empresa pública vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR).

FOTO: DIVULGAÇÃO



POR ANDRÉ NAVES



André Naves é Defensor Público Federal, especialista em Direitos Humanos e Inclusão Social; Mestre em Economia Política.

CAPACITISMO ALGORÍTMICO

A era digital tem testemunhado uma acelerada evolução tecnológica, com a proliferação de algoritmos em várias esferas da vida humana. Embora a tecnologia prometa ser uma força democratizante, permitindo maior inclusão social, é crucial reconhecer que os algoritmos ainda são produzidos em ambientes pouco diversos.

Essa falta de diversidade resulta na reprodução de vieses inconscientes e preconceitos da sociedade, constituindo-se como as principais barreiras estruturais à inclusão social. Tanto é assim que a Lei Brasileira de Inclusão, em seu Artigo 2, nos lembra que a deficiência não é uma característica relativa à pessoa em si, mas sim uma consequência da estrutura social excludente.

Todos nós somos únicos, com identidades e personalidades singulares, e nossa interação com o ambiente social determina nossa inclusão ou exclusão. Em outras palavras, a individualidade pode facilitar a inclusão ou aprofundar as barreiras sociais, dependendo de como a sociedade se estrutura. A avaliação da deficiência, portanto, deve ser realizada por uma equipe multidisciplinar, que leve em conta as peculiaridades individuais em relação ao ambiente social em que a pessoa está inserida. Muitas deficiências, inclusive, não são visíveis ou perceptíveis. Esse fato, por exemplo, levou à edição da “lei do cordão de girassol”, enfatizando que deficiente é a sociedade que não permite a inclusão de todos, com toda a sua pluralidade e diversidade.

A diversidade deve ser celebrada em todas as suas formas. Em um ambiente inclusivo, as características únicas de cada indivíduo são estimuladas e valorizadas, permitindo o pleno desenvolvimento de sua autonomia. É fundamental promovermos a inclusão nas áreas da Educação, do Trabalho e do Empreendedorismo, para que cada pessoa tenha a oportunidade de contribuir com seus talentos e habilidades tendo em vista o bem-estar coletivo. Além disso, a criatividade floresce em ambientes inclusivos, gerando inovação social e individual.

Ao abraçarmos a diversidade, rompemos com os vieses arraigados nos algoritmos e nas estruturas sociais, permitindo que novas perspectivas e ideias sejam ouvidas e consideradas. Essa diversidade de pensamento e experiências é essencial para enfrentarmos os desafios contemporâneos e criarmos soluções inovadoras para problemas complexos.

Podemos resumir dizendo que os algoritmos ainda carecem de diversidade em sua produção, refletindo os preconceitos e vieses inconscientes presentes em nossa sociedade. Mais do que isso, para alcançarmos a verdadeira inclusão social, é fundamental reconhecermos a individualidade de cada pessoa e garantirmos que as barreiras estruturais sejam rompidas.

Portanto, é nosso dever criar ambientes inclusivos que valorizem e estimulem a diversidade, a criatividade e a inovação. Somente assim poderemos alcançar uma sociedade mais justa, igualitária e verdadeiramente inclusiva, onde todos possam contribuir plenamente e desfrutar dos frutos do progresso tecnológico e social.

-- “-----
Podemos resumir dizendo que os algoritmos ainda carecem de diversidade em sua produção, refletindo os preconceitos e vieses inconscientes presentes em nossa sociedade.
-----” --

Pesquisa da Uesb aponta que a dança no Ensino Fundamental auxilia na formação de crianças

FOTO: DIVULGAÇÃO



ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - VCA

ascom@uesb.edu.br

É comum escutarmos a expressão “A sétima arte” quando alguma produção se refere ao cinema. No entanto, foram identificadas, anteriormente, mais seis formas de manifestação cultural: música, dança, pintura, escultura, teatro e literatura. A dança, a “segunda arte”, surgiu através da resposta do corpo humano a uma sequência de batiques, de maneira ritmada, que produziam um som particular. Os primeiros registros dessa expressão corporal estão ligados à pré-história, quando foi possível observar, por meio de pinturas rupestres, indicativos de que o corpo era utilizado como instrumento para a emissão dos sons.

Arte milenar e com intuito de servir não apenas como uma expressão de fé ou atividade de lazer, a dança também desenvolve papel importante para o bem-estar. Em crianças, esses efeitos podem ser sentidos na promoção de mudanças na autoestima, do comportamento individual, coletivo e nos processos sociais e de aprendizagem.

Foi o que observou a licenciada em Dança pela Uesb, Julia Nascimento, ao pesquisar o impacto da dança em crianças de 6 a 11 anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Segundo a professora, é a partir dessa faixa etária que os jovens começam a ter autonomia, compreender a necessidade de partilhar suas coisas, tornar-se acessível a outras pessoas e sua forma de falar vai sendo modificada. Ou seja, as suas capacidades cognitivas apresentam desenvolvimento e progressão no modo como as crianças se relacionam com o meio.

A pesquisa “E se fosse toda semana? A potência da dança na formação de crianças do Ensino Fundamental – Anos Iniciais” foi desenvolvida em uma escola de Jequié e apresentada na conclusão do curso de Dança, no campus de Jequié. No período de coleta, Julia atuava como professora e conta que foi revelador as respostas que os corpos das crianças davam durante as aulas. “Alunos que apresentavam comportamento taxados de bagunceiros agiam de

forma totalmente diferente nas aulas e nos ensaios de dança. Tudo isso os atraía, fazia com que eles se conectassem consigo mesmos e experimentassem o aqui e agora”, relata.

Outro ponto observado pela pesquisadora foi a falta de conhecimento corporal por parte dos alunos. Porém, com o tempo, foi possível notar avanços significativos no desenvolvimento das crianças. Afinal, quando não há uma imposição de técnicas, as aulas têm muito a contribuir com o desenvolvimento corporal, ensinando e reconstruindo a sala de aula como um espaço prazeroso e interativo de aprendizagem em várias áreas. Assim, despertando ainda mais a criatividade e explorando a afetividade dos jovens.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Limitações e impactos geracionais – Embora possua potencial de aprimorar o processo de aprendizagem, a dança encontra-se de maneira superficial na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que gera uma preocupação no modo como as crianças irão compreender os seus conteúdos. A professora acredita que, se essa arte fosse mais presente no currículo das escolas, “teríamos crianças conscientes de seus corpos e suas movimentações seriam mais espontâneas. Veríamos mudanças nelas, consequentemente, seus reflexos quando adultos”.

A partir da experiência trazida na pesquisa, por exemplo, Júlia conta que o trabalho de dança se limitava a festivais, já que ministrava aulas que apareciam como “Arte” no componente curricular. Dessa forma, a dança aparecia em momentos pontuais de apresentação. Mas foi nas preparações para esses festivais que ela recebeu feedbacks positivos das aulas. “A maioria queria saber quando seria o próximo evento dançante. Eles amaram o processo de criação, acharam que não iriam conseguir, porém, ao verem o resultado, ficaram muito felizes, não só pela estética, mas por facilitar a vivência e a relação com a dança. As aulas faziam com que quisessem manter a assiduidade todos os anos”, lembra.

Outro impacto observado pela pesquisadora é a mudança como a nova geração encara a dança, especialmente crianças e jovens que estão presentes na rede social TikTok. Para Júlia, a larga expansão do aplicativo pode transformar a arte de dançar em algo simplista e instantâneo. “Não que a dança não seja, mas vai além de apenas sequências de passos. Quando a proposta é mostrar uma dança onde temos que ter um estudo sobre o tema, pensar de forma significativa a cada passo, criar uma história, trazer um roteiro coreográfico, muitas das vezes o público tem uma resistência, por ser um processo longo. A ‘Geração Z’ quer tudo muito prático e imediato”, analisa a professora.

Estudante de 12 anos lança livro infanto-juvenil

Joshua Greenshields viu nos contos literários uma habilidade que nem sabia que possuía. Com incentivo da professora, escreveu primeira obra com 17 contos

CENTRAL PRESS

centralpress@centralpress.com.br

Sabe a história da professora que mudou a vida de um aluno? Que com aulas criativas conseguiu alcançar habilidades que a criança nem sabia que possuía? Que busca acessar o que cada aluno tem de melhor? A professora Wilzelaine Aparecida Hanke, de Língua Portuguesa e Oficina de Leitura e Redação, conseguiu essa conquista na vida do estudante Joshua Richard Caetano Greenshields, num dos momentos mais difíceis da sua vida.

Era início de 2020, quando Joshua, então aluno do 6.º ano do Ensino Fundamental, tinha acabado de se mudar para o Colégio Positivo - Boa Vista, em Curitiba (PR). Foi quando começou a pandemia. Conteúdos on-line, plataformas desconhecidas, professores também. Tudo novo num ambiente que parecia ser de difícil adaptação, até que não demorou para o menino conhecer - virtualmente - a prô Wil. "O Joshua passava o período todo assistindo às aulas por meio da transmissão on-line e até aquele momento não escrevia muitos textos. Foi durante nossas produções, essencialmente literárias, que ele surgiu com o personagem Dom Ratinho. Em todas elas, de uma forma ou de outra, ele escrevia narrativas cujo protagonista era sempre o mesmo", lembra a professora.

A escola como incentivadora

A escola teve papel importantíssimo no interesse de Joshua pela escrita e pela leitura, segundo a mãe, Márcia Greenshields. "Ele gosta de ler tanto livros em português como em inglês. Ama tecnologia, sempre está criando algo diferente. Pediu para o pai, que estava na Inglaterra, mandar um livro de presente no seu aniversário em 2021. Quando chegou, ele ficou maravilhado e leu muito rápido", lembra a mãe, que percebeu que as aulas fizeram com que o estudante se interessasse não apenas em ler, mas em escrever o que vinha à mente.

"Até o início das aulas no Colégio Positivo, ele nunca tinha feito uma composição. Gostava muito de criar as histórias da sua imaginação, mas tudo sem escrever. Somente fazia desenhos sequenciais. Por isso, digo que a escola foi fundamental para fazer com que a criação saísse do mundo imaginário para o papel", conta a mãe.

A professora Wil concorda. Desde o início das produções, ela via as histórias com uma forte possibilidade de ser lida por mais pessoas, especialmente por crianças. "A linguagem acessível despertou em mim a vontade de continuar lendo. Imaginar os personagens era muito agradável e revelador. Se um adulto se sentia envolvido, como uma criança não se deixaria levar por toda aquela magia?", questionava-se. "Passei a comentar com colegas a respeito da potencialidade dele e de outros colegas, cada qual com suas características únicas de escrita", lembra. No caso do Joshua, sobressaía-se a delicadeza das palavras e a forma como envolvia o leitor, transportando-o para um universo puro, em que não importam as diferenças. Uma riqueza imaginativa que cativa leitores iniciantes e mais experientes. "O Joshua traz em sua escrita o perfil dos autores de literatura infantil, perfil esse que o Brasil está ficando carente", explica.

E foi assim, aula por aula, que a professora viu o envolvimento do aluno em discorrer mais e mais capítu-

FOTO: DIVULGAÇÃO



los com histórias envolventes e, ao mesmo tempo, despretensiosas, que prendiam os leitores, no caso ela e os colegas de sala. “Os contos trazem temas como amizade, persistência, senso de justiça, de coletividade, imaginação, trabalho em equipe e preservação do meio ambiente. Também incorporam outras disciplinas em seus enredos, especialmente história e ciências”, detalha.

Do manuscrito ao livro

No sétimo ano, os textos literários deixaram de ser o foco das aulas, mas não das horas vagas do aluno dedicado. “Mesmo que os textos trabalhados naquele período não fossem mais os literários, em casa, ele continuou a escrever os contos do Dom Ratinho, somando 17 ao todo”, conta a mãe.

Como a professora Wil é conselheira da sala, no início deste ano, ao conversar com a mãe numa reunião, ela comentou que os contos de Joshua mereciam ser publicados, já que haveria leitores infanto-juvenis interessados em lê-los.

E qual não foi a surpresa do estudante quando a professora avisou que uma editora estava recebendo livros de novos autores. Era só se cadastrar e enviar a obra que passaria por uma seletiva. “Eu só tive o trabalho de digitar todo aquele material e fazer as devidas correções. O restante foi todo trabalho dele”, comemora, feliz, a mãe, ao saber que a obra do filho havia sido selecionada. “Ele só não ilustrou o livro, mas fez um esboço e disse como gostaria que os personagens fossem”, lembra. E assim o livro foi lançado: Aventuras Incríveis do Dom Ratinho, Editora Asinha, disponível em todas as plataformas de venda. É claro que é muito cedo para afirmar que Joshua será um escritor na vida adulta. Mas uma coisa é fato: ele já ensaia a próxima obra, sendo autor do texto e da ilustração, sua outra paixão.



Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA

Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA

Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO -BA

Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: Gilvanio Rocha da Silva

Uesb disponibiliza R\$ 3,6 milhões para infraestrutura das pesquisas científicas

FOTO: DIVULGAÇÃO

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - VCA
ascom@uesb.edu.br

Visando fomentar as atividades de pesquisa, mediante financiamento para aquisição de equipamentos e bens permanentes e contratação de serviços, a Uesb divulga a chamada pública para o Programa Institucional de Apoio à Infraestrutura de Pesquisa e Inovação Tecnológica (AuxPQ/Infra). Será disponibilizado o valor total de R\$ 3,6 milhões, proveniente do orçamento institucional da Uesb para os exercícios financeiros de 2023 e 2024.



As propostas devem ser apresentadas no período de 31 de julho a 29 de setembro, pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI-Bahia). O AuxPQ/Infra é destinado ao financiamento de propostas, elaboradas por pesquisadores da Uesb, que demonstrem a capacidade de promoção do desenvolvimento e da qualidade das atividades de pesquisa que demandam estrutura laboratorial, equipamentos e acervos especiais necessários à agenda de pesquisa e inovação da Universidade.

Toda a documentação e os procedimentos para apresentação de propostas estão dispostos na referida chamada. Vale destacar que a solicitação de fomento só poderá ser submetida à avaliação se previamente aprovada no âmbito do Departamento em que se encontra lotado o proponente. Mais informações podem ser obtidos na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), pelo e-mail ppg@uesb.edu.br.




IVAN MARTHINS
O Torrozeiro da Bahia

☎ 99993-1812 vivo

☎ 99200-1316 TIM

PUBLICAÇÃO EM JORNAL DE ATO DO OFICIAL DO REGISTRO DE IMÓVEIS

EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 15 DIAS, expedido nos autos da USUACAPIÃO EXTRAJUDICIAL.

A Oficial Delegatária, **MARIA EULÁLIA VIANA LEITE COTRIM**, do Cartório de Registro de Imóveis e Hipotecas da Comarca de Brumado, do Estado da Bahia, na forma da Lei, etc. FAZ SABER que **JOILSON ROCHA PEREIRA**, brasileiro, casado, maior, lavrador, RG 07.884.597-16 SSP/BA e CPF 749.439.445-15, residente e domiciliado na Rua Padre Miguelino, nº 239, Bairro das Flores, Brumado-BA, protocolou pedido de USUACAPIÃO EXTRAJUDICIAL, visando a declaração de domínio sobre o imóvel urbano, lote nº 09 da quadra 07, no Loteamento Bairro das Flores, com área global de 111,60m², e que após o Georreferenciamento apresenta uma área global de 109,51m², localizado conforme boletim de cadastro imobiliário 01.03.035.0106.001, na Rua Padre Miguelino, nº 239, Bairro Campo de Aviação, Brumado-BA; tudo em conformidade, com a planta memorial descrito e anotação de responsabilidade técnica-ART, apresentada neste Ofício. Alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente Edital para citação para, no prazo de 15 (quinze) dias, interessados incertos, desconhecidos e/ou eventuais interessados, contestem o feito, sob pena de presumir aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo Autor). Será o presente Edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Brumado-Bahia, 31 de julho de 2023. A Oficial: 

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS E HIPOTECAS
Maria Eulália Viana Leite Cotrim
Oficial
Rua Teodoro Sampaio, 22 - Centro - Brumado - BA
CEP 46.100-000 Tel. (77) 3441-5574

◆ COMBATE ÀS DROGAS

Com uso de tecnologia, Companhia Independente de Policiamento Especializado da Chapada localiza e erradica 187 mil pés de maconha em Brotas de Macaúbas

FOTOS: DIVULGAÇÃO/SSP BAHIA

◆ DA REDAÇÃO *
redacao@jornaldosudoeste.com

Policiais Militares lotados na Companhia Independente de Policiamento Especializado da Chapada (Cipe/Chapada), após receberem denúncia e de posse de relatório do Setor de Operações e Inteligência da Unidade e com uso de Drones, localizou e erradicou uma plantação com cerca de 180 mil pés de maconha em uma propriedade rural do município de Brotas de Macaúbas.

Na operação policial realizada no sábado (30), comandada pelo Comandante Geral da Cipe/Chapada, Major PM Carlos Eduardo Neves, também foram localizados acampamentos dos responsáveis pelo plantio e colheita da droga, mas ninguém foi preso.



De acordo com o Comandante da Cipe/Chapada, embora não tenha sido efetuada nenhuma prisão, o Setor de Operações e Inteligência da Unidade continua trabalhando para que os proprietários/arrendatários da plantação destruída sejam identificados e localizados para que possam ser apresentados à Justiça e respondam pelos crimes.

De acordo com o Comandante da Cipe/Chapada, na operação foram apreendidas sementes, adubos químicos, papel filme e uma bataclava. “Infelizmente não conseguimos realizar a prisão dos responsáveis pelo cultivo da maconha. Seguiremos as investigações”, apontou o MJ PM Carlos Eduardo Neves.

O registro da ocorrência, juntamente com a quantidade da maconha já colhida, processada e pronta para o consumo juntamente com o material apreendido foi entregue à Delegacia Territorial de Polícia Civil de Brotas de



Cartórios da Bahia registram mais de 800 mudanças de nome no primeiro ano da nova Lei

Norma nacional de 2022 permitiu alterações de nomes e sobrenomes de modo simplificado em Cartório, sem a necessidade de procedimento judicial

RAFAELA GÓIS - ASSESSORIA DE IMPRENSA DA ARPEN-BRASIL

rafaela.gois@infographya.com

Os Cartórios de Registro Civil da Bahia registraram um total de 851 mudanças de nome no primeiro ano de vigência da lei que permitiu a qualquer cidadão maior de 18 anos realizar a alteração sem a necessidade de processo judicial e independentemente de prazo, motivação, gênero, juízo de valor ou de conveniência (salvo suspeita de vício de vontade, fraude, falsidade, má-fé ou simulação).

A possibilidade de mudança de nome diretamente em Cartório foi introduzida em julho de 2022 pela Lei Federal nº 14.382/22. A novidade trouxe uma série de mudanças na Lei de Registros Públicos e ampliou o rol de possibilidades para alteração de nomes e sobrenomes diretamente em Cartório, sem a necessidade de procedimento judicial ou contratação de advogados.

“O nome é um direito da personalidade, é através dele que nos identificamos perante a sociedade. Quando nascemos não temos a oportunidade de escolher o nosso próprio nome, cabendo essa decisão aos nossos pais. Todavia, pode ocorrer da pessoa não gostar do nome escolhido na época do seu nascimento. Em razão disso, o art. 56, da Lei de Registros Públicos, a partir de alterações trazidas pela Lei nº 14.382/2022, autoriza que a pessoa maior de idade, a qualquer tempo e sem a necessidade de apresentar justificativa, requeira diretamente no cartório do Registro Civil a alteração do seu prenome, não sendo necessária ação judicial. Desde então, o que se tem percebido é uma grande procura por esse serviço, assegurando aos cidadãos o direito de escolher o próprio nome”, destaca o presidente da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado da Bahia (Arpen-Bahia), Carlos Magno.

A nova lei também trouxe novas regras que facilitaram as mudanças de sobrenomes, abrindo-se a possibilidade de inclusão de sobrenomes familiares a qualquer tempo, bastando a comprovação do vínculo, assim como a inclusão ou exclusão de sobrenome em razão do casamento ou do divórcio. Da mesma forma, filhos podem acrescentar sobrenomes em virtude da alteração do sobrenome dos pais.

Para realizar o ato diretamente em Cartório de Registro Civil é necessário que o interessado, maior de 18 anos, compareça a unidade com seus documentos pessoais (RG e CPF). O valor do ato é o custo de um procedimento, tabelado por lei, e que varia de acordo com a unidade da federação. Caso a pessoa queira voltar atrás na mudança, deverá entrar com uma ação em juízo.

Após a alteração, o Cartório de Registro Civil comunicará a alteração aos órgãos expedidores do documento de identidade, do CPF e do passaporte, bem como ao Tribunal Superior Eleitoral, preferencialmente por meio eletrônico.

Nome do recém-nascido

A lei também inovou ao permitir a mudança de nome de recém-nascido em até 15 dias após o registro, no caso de não ter havido consenso entre os pais sobre como a criança vai chamar. Esta inovação, que também poderá ser realizada diretamente em Cartório de Registro Civil, possibilita a correção de muitos casos em que a mãe está impossibilitada de comparecer ao cartório em razão do parto e o pai ou declarante registra a criança com um nome diferente do combinado.

Para realizar a alteração do nome e do sobrenome do recém-nascido é necessário que os pais estejam em consenso, apresentem a certidão de nascimento do bebê e os documentos pessoais (CPF e RG). Se não houver consenso entre os pais, o caso deverá ser encaminhado pelo Cartório ao juiz competente para a decisão.

Governo investe R\$ 2 milhões no fortalecimento do empreendedorismo negro

ASCOM SEPROMI

ascom8@sepromi.ba.gov.br

Pessoas negras representam 79% dos empreendedores da Bahia, mas ainda são as que mais enfrentam dificuldades na gestão de seus negócios. Para ajudá-las a superar os desafios, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais (Sepromi), lançou o Edital de Empreendedorismo Negro. Com um investimento total de R\$ 2 milhões, a chamada pública recebe propostas de organizações da sociedade civil até o próximo dia 21 de agosto.

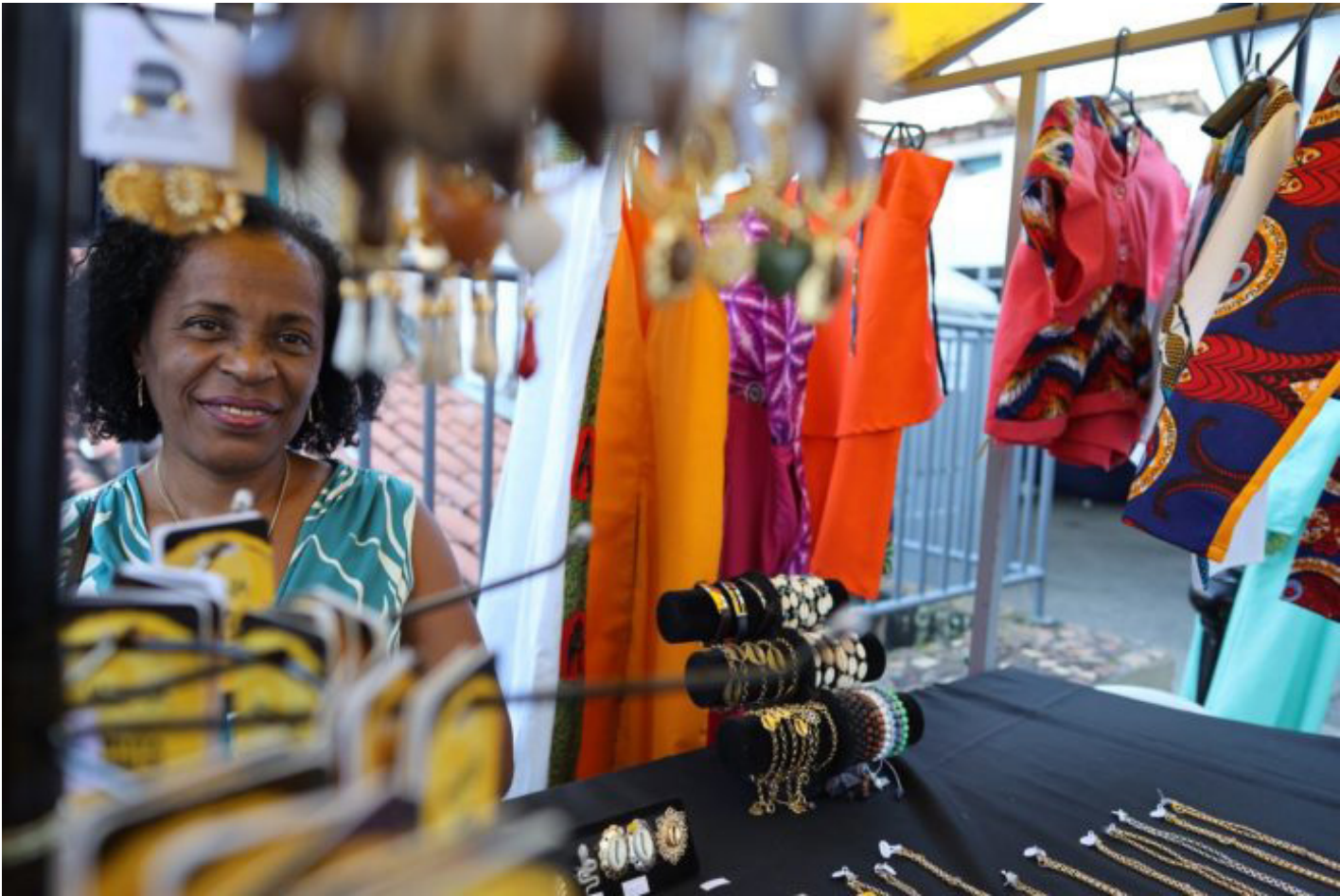


FOTO: RAFAEL MARTINS/GOVBA

A seleção está organizada em duas modalidades. A primeira delas é destinada a projetos voltados ao mapeamento, apoio e aquisição de equipamentos para afroempreendimentos. Nesta categoria, serão selecionadas dez propostas com valores máximos de R\$ 80 mil e atendimento direto a, no mínimo, 54 beneficiários.

A segunda modalidade tem como foco a comercialização. A iniciativa selecionada receberá um aporte de R\$ 1,2 milhão para a realização de 12 feiras de empreendedorismo negro, preferencialmente territoriais. Cada edição deve durar, pelo menos, dois dias e contar com a participação de 110 empreendedores.

Todos os projetos contemplados no certame devem ofertar dois minicursos de 8h com as temáticas de combate ao racismo e intolerância religiosa e de introdução a práticas e gestão empreendedora. O edital completo e os anexos estão disponíveis no link: bit.ly/EditalEmpreendedorismoNegro

O Edital de Empreendedorismo Negro integra a Agenda Bahia de Promoção da Igualdade Racial, um conjunto de projetos, programas e iniciativas do Governo do Estado, que tem como objetivo a geração de oportunidades, o combate à discriminação e a garantia de direitos de grupos étnico-raciais vulnerabilizados. As ações são transversais e abrangem áreas como educação, inclusão econômica, segurança pública, esporte, cultura e habitação.



Jornal do Sudoeste

**TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?**

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

 (77) 99872-5389

Na era das Fake News é preciso provar o que diz

De acordo com o Pós PhD em neurociências e CEO da MF Press Global, Dr. Fabiano de Abreu, ter um método científico destaca o profissional na sua área

DR. FABIANO DE ABREU AGRELA
(MF PRESS GLOBAL)

mfp@pressmf.global

Com a recente onda de Fake News, conteúdos gerados por IA e desinformação, cada vez tem se tornado mais importante comprovar o que se fala, principalmente para profissionais da saúde, educação, empresários, entre outros.

Tendo em vista esse movimento da sociedade, diversos profissionais têm buscado formas de demonstrar credibilidade e confiança nos seus métodos e falas para seus clientes e pacientes, e uma das formas mais utilizadas têm sido os modelos científicos.

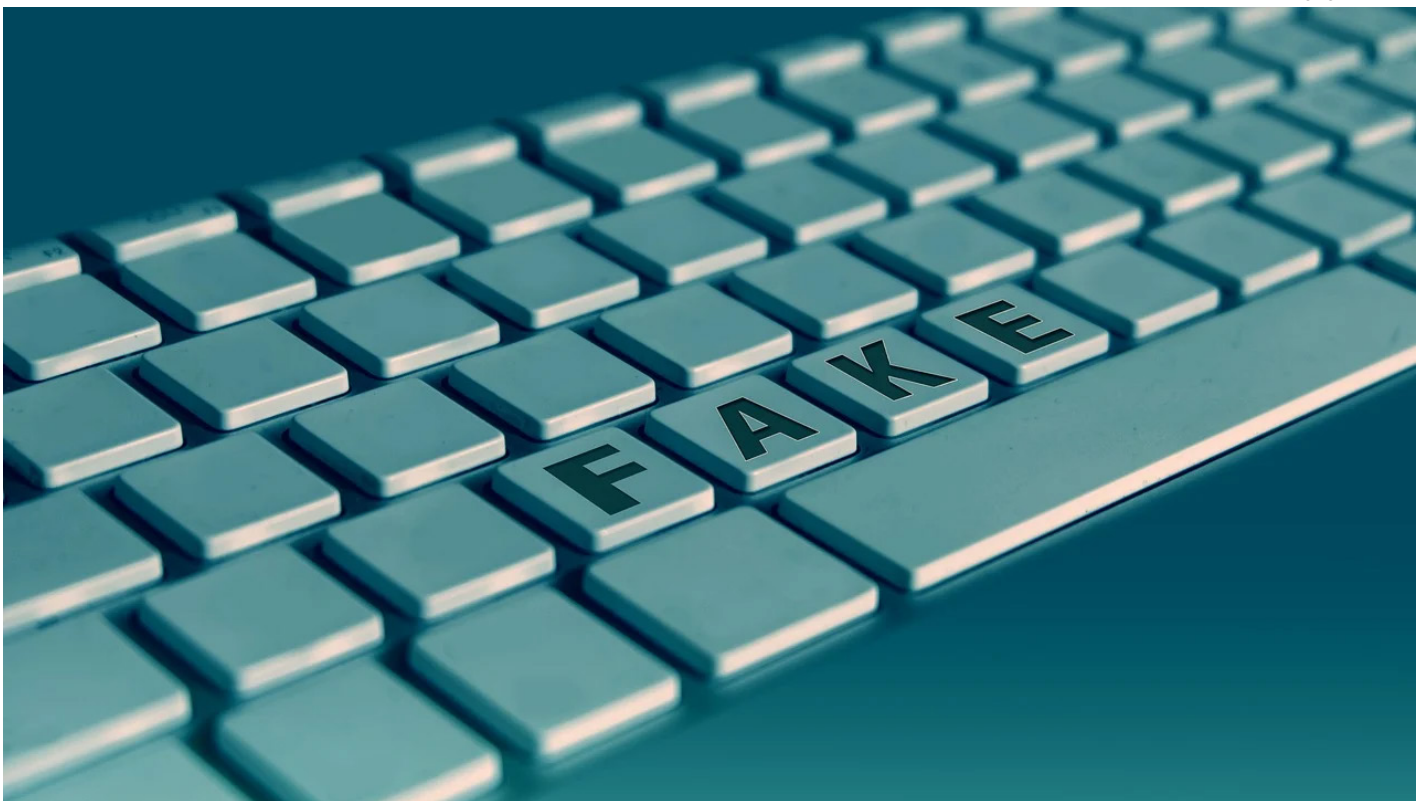


FOTO: PIXABAY

O que é um método científico?

O método científico é uma abordagem sistemática e rigorosa utilizada para investigar fenômenos, métodos, fórmulas, entre outros, e adquirir conhecimento confiável e válido, comprovando cientificamente que uma determinada abordagem traz resultados eficazes.

O método científico exige a utilização de experimentação controlada, medição precisa, análise estatística e replicação para garantir a confiabilidade dos resultados. Ele permite que os cientistas testem suas ideias de forma objetiva, eliminando opiniões pessoais.

Por que é importante ter um método científico?

Dr. Fabiano de Abreu Agrela é um Pós PhD em neurociências, pesquisador do Centro de Pesquisa e Análises Heráclito - CPAH e CEO da empresa de comunicação MF Press Global é um dos principais defensores do uso do método científico não apenas como um diferencial, mas como uma necessidade para os mais diversos profissionais.

“Atualmente cada vez mais profissionais têm tido a necessidade de comprovar que realizam um trabalho sério e aplicar métodos totalmente baseados na técnica e na ciência se tornou uma necessidade, jamais fazer algo apenas por acreditar que esteja certo sem qualquer tipo de comprovação, isso nos leva, consequentemente, à necessidade de recorrer à ciência para validar a abordagem utilizada por cada profissional”.

“Essa validação científica, além de garantir os bons resultados da técnica utilizadas em cada caso, também permite que o profissional tenha um diferencial pois a partir daí não será ele que estará afirmando que o método utilizado funciona e sim uma equipe de cientistas que realizou um trabalho científico para validar a técnica, isso dá um peso muito maior ao profissional pois muitos dizem ter método, mas na verdade, um método só é um método quando é comprovado cientificamente” Explica Dr. Fabiano.

“Por isso, no CPAH e na MF Press Global temos sido muito procurados para isso e sempre buscamos reforçar, através da ciência, os resultados que os profissionais obtêm através dos seus métodos, que nós criamos ou adaptamos a ideia do profissional com uma equipe multidisciplinar responsável pela análise científica da técnica utilizada pelo profissional para a sua aprovação, além disso, sempre incluímos referências nas postagens em redes sociais para que o profissional possa se destacar em meio à desinformação ” Afirma.

GT Multimodal de Transporte do Crea-BA promove workshop em Brumado

Planejamento ferroviário no Estado da Bahia é tema do evento

VIVIANE ALVES E SILVA - ASCOM
engenheiravivianealves@outlook.com

O Crea-BA, por meio do GT Multimodal de Transporte, realiza no próximo dia 24 e agosto, das 9h às 16h, no município de Brumado, o workshop sobre o planejamento ferroviário do Estado da Bahia. O Grupo de Trabalho foi criado pelo plenário do conselho com o objetivo de discutir o planejamento de diversos modais.

No workshop serão apresentadas algumas possibilidades de interligação da Fiol com a Fico e com a Ferrovia Centro-Atlântica, e posteriormente, ouvidos representantes do poder público local, empresários e a população da região. Na ocasião, será confeccionada uma carta com decisões do evento para ser entregue ao governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues.

A graphic poster for the 'Workshop de Transportes do Crea-BA' by the 'GT Multimodal'. The background is dark blue with yellow and purple lines. It features the title 'Workshop de Transportes do Crea-BA' in large white letters, with 'GT Multimodal' in orange above it. Below the title, it says 'FIOL e integração com a Ferrovia Centro-Atlântica.' in white. The date and time '24/08 Das 9h às 16h' are in orange. The location 'Auditório da SEMAC - Serviço Municipal de Atendimento ao Cidadão - Rua Dr. Mário Meira, nº 79 - Brumado-BA' is in white. At the bottom, there are logos for CONFEA, CREA-BA, and mutua. An illustration of a train on tracks is in the bottom right corner.

Serviço

Workshop do GT Multimodal de Transportes do Crea-BA

Data: 24/08

Horário: Das 9h às 16h

Local: Auditório da SEMAC – Serviço Municipal de Atendimento ao Cidadão (Rua Dr. Mário Meira, nº 79 – Brumado-BA).

Nadja Pacheco

A banner with a dark green background. On the left, the word 'CREDIBILIDADE' is written in large, bold, white letters. On the right, the 'Js.' logo is in white. Below 'CREDIBILIDADE', the text 'Mais que uma conquista' and 'Um voto de confiança que renovamos todos os dias nos últimos' is in white, followed by '25 anos' in orange.

VOCÊ NO JS.

Envie sugestões de
pautas, fotos, vídeos
para nossa Redação

Escaneie o Código



77-998725389

